



CRIDH: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E CURADORIA EM DIREITOS HUMANOS

Livia Caroline de Freitas – UFMG

Silva Figueiredo – UFMG

Natália Pinto Costa – UFMG

Livia Campbell Faleiro Coutinho – UFMG

Grupo de Trabalho: GT 5 – Experiências em Extensão e Direitos Humanos

RESUMO:

Entre os eixos de atuação da Universidade dos Direitos Humanos (UDH), o presente trabalho foca no eixo “direitos humanos, comunicação e informação”, voltado à elaboração e organização de produções que debatam os direitos humanos em suas diversas expressões. O Centro de Referência em Direitos Humanos (CRIDH) se insere nesse contexto como um espaço dedicado à promoção, sistematização e disponibilização de diferentes materiais, incluindo literatura acadêmica, legislações e objetos digitais. Além disso, o CRIDH busca integrar o eixo por meio de uma lógica de institucionalização e interiorização da extensão, disponibilizando informações fundamentadas nos diálogos e articulações entre a UFMG e seus parceiros, como conselhos, movimentos sociais e redes de defesa e promoção de direitos. O objetivo do estudo é analisar como a sistematização de dados realizada pelo CRIDH contribui para reduzir as barreiras informacionais existentes nesse campo, considerando que, embora haja abundância de informações, estas frequentemente se encontram dispersas e de difícil acesso. A pesquisa destaca o papel do CRIDH como um portal eficaz de organização e democratização do conhecimento, promovendo o acesso qualificado à informação e fortalecendo a articulação entre produção acadêmica, extensão e políticas públicas em direitos humanos.

Palavras-chave: Cridh, Extensão, informatização, direitos humanos.

1. INTRODUÇÃO

A educação e a disseminação do conhecimento em Direitos Humanos no Brasil enfrentam desafios significativos relacionados à dispersão e fragmentação de informações. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2018) reconhece a necessidade de sistematizar e divulgar práticas educativas na área, propondo inclusive a criação de bancos de dados que centralizem textos didáticos, legislação, informações sobre profissionais atuantes e políticas públicas em desenvolvimento (BRASIL, 2018). Materiais educativos, produções



acadêmicas, legislações e dados sobre organizações atuantes na área encontram-se, atualmente, distribuídos em várias plataformas, dificultando o acesso sistematizado, seja para a comunidade acadêmica ou para a sociedade civil, representando uma barreira concreta para a efetivação da Educação em Direitos Humanos (EDH).

Reconhecendo essas lacunas existentes na EDH, a Universidade em Direitos Humanos (UDH) da UFMG, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional de Interiorização da Extensão, desenvolveu o Centro de Referência e Informação em Direitos Humanos (CRIDH) como uma plataforma digital estratégica. O CRIDH surge como resposta institucional à necessidade de sistematizar e convergir informações sobre DH, relativas principalmente a Minas Gerais, em um espaço acessível, sempre fazendo referência a objetos já consolidados e apenas facilitando o acesso a essa informação dispersa.

Portanto, o CRIDH tem como objetivo consolidar-se como um repositório voltado, sobretudo, às atividades institucionais da UFMG. Trata-se de um portal que organiza, em eixos temáticos, as ações de extensão da universidade em diferentes áreas, conforme as coleções produzidas. Além de reunir a produção literária relacionada, o CRIDH também agrega informações sobre instituições que atuam com temáticas afins, legislações pertinentes e espaços de denúncia. O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar o CRIDH não apenas enquanto espaço de mediação digital, mas também como uma atividade de extensão universitária, destacando a experiência dos bolsistas que integram o projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção do CRIDH está ancorada na função essencial da extensão universitária de promover a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade. Nesse sentido, a extensão configura-se como um espaço de interação que permite o intercâmbio de saberes entre universidade e diversos setores sociais, promovendo tanto a formação acadêmica quanto a participação social crítica (Nascimento, 2019).



No campo dos direitos humanos, essa função se torna essencial ao viabilizar não apenas a produção de conhecimento, mas sua efetiva disseminação e aplicação social. Alinhado ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2018), que orienta a criação de ferramentas digitais para democratizar o acesso à informação, o CRIDH configura-se como uma plataforma de sistematização do conhecimento sobre DH e, conjuntamente, como espaço formativo tanto para estudantes que atuam como bolsistas de extensão em sua construção quanto para os diversos públicos que utilizarão a plataforma.

Nesse contexto, a curadoria digital surge como conceito principal para o projeto, respondendo aos desafios enfrentados na era da digitalização da informação. Isso ocorre, pois, embora a digitalização potencialize o acesso descentralizado a conteúdos (Costa, 2010), ela também pode gerar dispersão e fragmentação informacional. Dessa forma, a curadoria, nesse contexto, vai além do agrupamento de informações, pressupondo um processo de seleção e contextualização que transforma dados dispersos em conhecimento sistematizado e acessível, capaz de subsidiar ações e reflexões no campo dos direitos humanos. É a partir dessas ideias que a metodologia de construção do CRIDH é estruturada, cujas etapas serão descritas a seguir.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza descritiva, voltada à exposição sistemática das etapas de concepção, desenvolvimento e consolidação do portal do CRIDH da UFMG. O objetivo central é apresentar um memorial descritivo do processo de construção do portal, evidenciando a estrutura de coleta, organização e sistematização dos dados realizados até o presente momento, sem pretensão de formular conclusões avaliativas.

O desenvolvimento do CRIDH foi conduzido por uma equipe composta por docentes, técnicos e bolsistas vinculados à Universidade dos Direitos Humanos (UDH). As atividades foram planejadas de forma colaborativa, com reuniões periódicas destinadas à definição dos eixos temáticos, critérios de curadoria e seleção dos materiais a serem incorporados ao repositório digital.



A primeira etapa consistiu na identificação e mapeamento das fontes de informação relevantes para cada eixo temático. Foram priorizados portais institucionais da própria UFMG e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em razão de uma preocupação inicial de georreferenciar Belo Horizonte.

A segunda etapa se concentrou na sistematização e categorização dos materiais coletados, de acordo com os eixos principais de organização do portal: 1) Mapeamento de Instituições; 2) Normativa – Amparo Legal; 3) Literatura Acadêmica; 4) Produção da Extensão; 5) Objetos Digitais e 6) Espaço de Denúncia.

Outros eixos poderão ser definidos conforme a natureza de cada coleção produzida, respeitando a lógica de expansão e flexibilidade que caracteriza o projeto. Essa organização visa permitir uma navegação intuitiva e a integração de diferentes dimensões do conhecimento em direitos humanos. A terceira etapa corresponde à consolidação das informações dentro do site, momento em que o conteúdo é integrado ao portal e disponibilizado ao público. Dessa forma, esse trabalho, de forma sucinta, descreve e também relata a experiência das bolsistas de forma muito indireta.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

O principal resultado do desenvolvimento do Centro de Referência em Direitos Humanos (CRIDH) é a criação e a implementação de um modelo transparente e replicável para a sistematização do conhecimento, materializado em um portal online de acesso público. A construção dentro do site emergiu de debates conceituais e metodológicos, integrados à prática colaborativa contínua entre as professoras coordenadoras e as bolsistas do projeto. Essa sinergia permitiu a definição estratégica de eixos temáticos, coleções e pautas de conteúdo, além da consolidação de uma linguagem intencionalmente acessível e inclusiva, expandindo o alcance do conhecimento para um público além do meio estritamente acadêmico.

A primeira coleção concluída foi referente aos povos indígenas, ela evidencia a relevância da curadoria colaborativa e do trabalho interdisciplinar no mapeamento de questões sociais complexas. Nela, foram compilados e



integrados dados oficiais do IBGE, legislações específicas, registros de ações de extensão universitária da UFMG e materiais digitais sobre cultura, identidade e direitos. Crucialmente, a coleção inclui o mapeamento de instituições e espaços de denúncia, consolidando o portal como um instrumento robusto de articulação social e de facilitação do acesso a políticas públicas essenciais.

Simultaneamente, o CRIDH mantém um forte compromisso com a visibilidade de grupos historicamente vulnerabilizados, o que se reflete no desenvolvimento de novas coleções focadas na população em situação de rua e na população privada de liberdade. Estes projetos em curso reafirmam o compromisso institucional com a interiorização da extensão, ampliando o acesso a informações qualificadas a partir da mediação digital e promovendo a reflexão ética sobre o uso responsável da informação. A dinâmica de desenvolvimento dessas coleções proporciona às bolsistas experiências formativas em escuta qualificada e engajamento social.

A atuação das bolsistas é uma dimensão essencial neste percurso. Elas cumprem um papel fundamental na união entre teoria e prática, desde a curadoria técnica até a reflexão crítica sobre a linguagem utilizada e a representatividade dos temas. Desta forma, o CRIDH não apenas gera conhecimento, mas também se estabelece como um espaço dinâmico de pesquisa aplicada e, conseqüentemente, contribui significativamente para o fortalecimento institucional da cultura de direitos humanos no âmbito universitário e social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Centro de Referência em Direitos Humanos (CRIDH) representa um avanço significativo na promoção da educação e na difusão do conhecimento sobre direitos humanos, tanto em âmbito interno quanto externo à UFMG. O projeto tem alcançado o objetivo proposto de sistematizar e disponibilizar informações de forma organizada e acessível, contribuindo para a redução das barreiras informacionais, que frequentemente dificultam o acesso a conteúdos relevantes nessa área.



Além disso, por meio do processo de curadoria anteriormente mencionado, o CRIDH consolida-se como um espaço formativo enriquecedor para as bolsistas de extensão envolvidas, que desenvolvem competências analíticas, ao passo que aprofundam sua compreensão sobre os direitos humanos. Para o público externo, o portal materializa o compromisso da universidade pública com a democratização do conhecimento, apresentando-se como um potencial instrumento para o subsídio de ações e reflexões acerca dos direitos humanos, especialmente no que tange a Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2018. 3ª reimpressão.

COSTA, Belarmino César Guimarães da. Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 87-103, jul. 2010.

NASCIMENTO, Denise Morado. **O que é extensão?** Incertezas e provocações. Dimensões do intervir em favelas: desafios e perspectivas, 2019.